

CARACTERIZAÇÃO DO RENDIMENTO E QUALIDADE DOS CLONES DO CONILON VITÓRIA EM LAVOURA EXPERIMENTAL DO IFES-ES

MCJD Dardengo, Doutoranda em Produção Vegetal, UENF- RJ, Pesquisadora do IFES-ES, mcjunger@ifes.edu.br; JMG Azevedo, Mestrando em Produção Vegetal, IFES/CCAUFES; AP Morel i, Mestrando em Produção Vegetal, INCAPER/CCAUFES; BT Sant'Ana, Graduanda em Ciências Biológicas, IFES; GSMarcilio e JC Souza, Graduandos em Tecnologia em Cafeicultura, IFES

A utilização de variedades de conilon melhoradas, desenvolvidas pelo Incaper, tem sido incentivada na região sul capixaba. Dentre essas, destaca-se o Conilon Vitória (INCAPER 8142), constituída por 13 clones superiores compatíveis entre si, cuja média obtida em 8 colheitas foi de 70,4 sc/ha sem irrigação; relação cereja/beneficiado= 3,92 kg; relação coco/beneficiado= 1,8 kg; 90,6% dos grãos retidos em peneiras ≥ 13 e 21,4% de grãos moca (Incaper, Doc. N° 127). Contudo, observa-se alguns problemas para a implantação de lavouras utilizando-se essa variedade, relativas ao custo e aquisição de mudas de todos os 13 clones, uma vez que o 13V apresenta dificuldade na propagação em viveiro; plantio em linhas nas regiões amarradas típicas da cafeicultura sulina e diferenças no comportamento dos clones quanto a produtividade, o que segundo Martins et al. (2009) sugere a necessidade da seleção de materiais genéticos com melhor adaptação para esse ambiente, cujo patamar de produtividade situam-se bem abaixo do obtido no norte do estado, mesmo sendo adotadas as tecnologias preconizadas por técnicos e pesquisadores.

Diante do exposto, o presente trabalho teve por objetivo caracterizar o rendimento dos clones do “Conilon Vitória”, bem como, classificar por tipo e peneira, adotando-se o manejo pós-colheita por via seca, se cagem em terreiro de saibro-cimento e adotando-se a colheita seletiva (frutos no estágio de maturação maduro – vermelho claro e escuro) e não seletiva (café da roça – verde, verde de cana, maduro e seco/passa). Para estudo do rendimento, os frutos foram colhidos em uma lavoura experimental constituída de 320 plantas, espaçadas de 3 x 1,10 m, implantada em 13 de julho de 2007, cuja produtividade da 1ª colheita, ajustada para um hectare, foi de 35 sc de 60 kg de café beneficiado. Para colheita seletiva, foi retirada uma amostra de 2 kg de frutos cereja de cada clone, sendo posteriormente medido o volume correspondente, donde foi obtida a densidade, em três repetições. Para colheita não seletiva, o procedimento foi semelhante diferindo apenas quanto à forma de amostragem que continha todos os clones da variedade em diferentes estágios de maturação. O rendimento foi expresso em kg de café cereja/kg de café beneficiado (CC:CB); kg de café da roça/kg de café beneficiado (CR:CB); kg de café em coco/kg de café beneficiado (CCc:CB); litros de CC/kg de CB e litros de CR/kg de CB. A classificação por peneira foi realizada a partir de 300g de amostra, quando foram determinados os percentuais de grãos retidos em peneiras ≥ 13 , fundo e moca. A classificação por tipo foi realizada somando-se os números de defeitos encontrados em 300g de amostra, onde cada defeito receberá sua equivalência conforme a Tabela Oficial Brasileira de Classificação. As avaliações de rendimento e qualidade foram realizadas na Fazenda Experimental de Venda Nova do Imigrante – INCAPER e COOPARAÍSO, Alegre-ES.

Resultados e conclusões:

No estado do Espírito Santo, a data oficial para o início da colheita do café conilon é o dia 14 de maio, instituído pela Lei n° 9.294 que visa incentivar a colheita quando a maior parte dos frutos estiver madura (80%), reduzindo as perdas ocasionadas pelos frutos verdes (cerca de 20%). Contudo, as condições climáticas do corrente ano no município de Alegre-ES foi caracterizada por veranico em janeiro (apenas 33 mm de precipitação) e período chuvoso nos meses de fevereiro e março (500 mm), que acelerou a maturação dos frutos e, como consequência, a colheita foi antecipada, tendo sido realizada em quatro épocas. A primeira em 14 de abril (6V, 8V, 10V, 11V e 12V), a segunda em 14 de maio (1V, 2V, 3V, 4V, 7V e 9V), a terceira em 09 de junho (5V) e a quarta em 07 de julho (13V), podendo essas épocas estar associadas aos estágios de maturação dos clones classificados como precoce, intermediária e tardia.

Na Tabela 1 são apresentados os valores médios da colheita seletiva do Conilon Vitória. Nota-se grandes diferenças entre os clones quanto ao rendimento, retenção em peneiras superiores e número de defeitos. Sabe-se que para o café conilon, a relação de peso dos frutos cereja para peso de café beneficiado varia de 3,3 a 5,2 : 1 kg dependendo do material genético e aumenta a medida que colhemos o café com maior porcentagem de frutos verdes. Os clones 4V, 1V e 11V apresentaram o maior rendimento, ou seja, foram necessários 3,78; 3,92 e 3,99 kg de CC para cada kg de CB, o que corresponde a 7,21; 7,51 e 6,72 litros de CC por kg de CB. Ressalta-se que o elevado rendimento de 8V é devido a baixa densidade (0,47) decorrente do estágio de maturação dos frutos, uma vez que praticamente a sua totalidade encontrava-se no estágio seco/passa, cuja umidade correspondeu a apenas 40%. A menor relação café coco/beneficiado foi obtida em 9V, 11V e 12V. Já o pior rendimento foi obtido em 13V em todas as etapas de secagem, seguido do clone 6V que apresentou também menor retenção em peneiras ≥ 13 e maior fundo. Já 12V, 4V e 2V apresentaram a maior retenção em peneiras 13 e superiores e os clones 3V, 11V e 13V maior porcentagem de grãos moca. Observa-se ainda que nos clones 1V, 4V e 7V ocorreu a maior catação, e por conseguinte, maior número de defeitos e pior tipo.

Tabela 1- Valores médios de densidade (ds) do café cereja (CC), relação entre CC e CB (café beneficiado), relação entre café em coco (CCc) e CB, umidade do CC, umidade do CB, rendimento expresso em percentual de grãos retidos em peneira ≥ 13 , fundo, moca, catação; número de defeitos e classificação por tipo dos clones do Conilon Vitória nas respectivas épocas de colheita seletiva – IFES, 2010.

ÉPOCA	CLONE	ds (kg/L)	CC:CB (kg)	CCc:CB (kg)	CC:CB (L/kg)	U CC (%)	U CB (%)	P ≥ 13 (%)	FUNDO (%)	MOCA (%)	CATAÇÃO (%)	Nº DEF.	TIPO
1	6	0.60	5.16	2.11	8.55	62	13.6	53	47	6	3	46	5
1	8	0.47	2.66	1.77	5.67	40	13.6	92	8	18	5	60	5-20
1	10	0.62	4.60	1.83	7.38	64	13.7	91	9	9	5	66	5-25
1	11	0.59	3.99	1.71	6.72	59	13.8	95	5	25	5	58	5-15
1	12	0.62	4.12	1.73	6.61	60	13.8	97	3	10	5	48	5-5
2	1	0.52	3.92	1.91	7.51	52	11.6	79	21	16	18	268	7-25
2	2	0.60	4.66	1.96	7.81	58	12.3	96	4	14	9	119	6-20
2	3	0.63	5.16	1.98	8.26	60	12.5	92	8	41	7	113	6-20
2	4	0.52	3.78	1.87	7.21	52	12.1	96	4	10	20	277	7-30
2	7	0.62	4.26	1.71	6.89	60	11.9	79	21	10	10	234	7-20
2	9	0.64	4.63	1.68	7.22	62	12.2	93	7	14	6	91	6-5
3	5	0.59	4.61	2.00	7.77	59	12.8	87	13	17	9	214	7-15
4	13	0.54	6.61	2.64	12.15	59	13.0	83	17	21	7	180	7-5

Na Figura 1 são apresentados os percentuais de frutos do Conilon Vitória em diferentes estádios de maturação e na Tabela 1 o rendimento e qualidade. Observa-se em E1 maior porcentagem de frutos verdes e verde cana, menor porcentagem de frutos seco/passa, pior rendimento em litros de CR/kg de CB, menor número de defeitos e melhor tipo. Em E2 e E4 a elevada porcentagem de frutos seco/passa resultou no maior número de defeitos, visto que quanto maior a permanência dos frutos na lavoura após seu completo amadurecimento, maior será a incidência de grãos ardidos e pretos, que juntamente com os verdes, são considerados os piores defeitos, por interferir negativamente no tipo e qualidade do grão. Em E3 verifica-se a mais elevada porcentagem de frutos maduros, maior rendimento nas etapas de secagem.

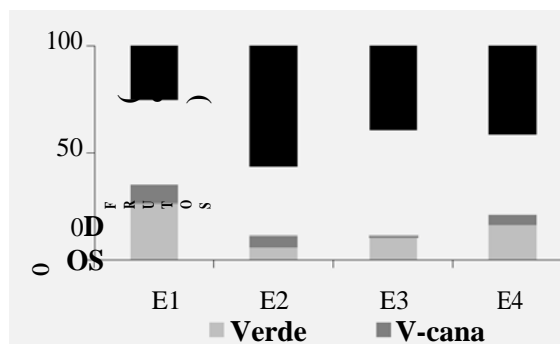


Figura 1- Valores médios do estágio de maturação dos frutos do Conilon Vitória nas épocas de colheita não seletiva (E1- 23 de abril; E2- 14 de maio; E3- 21 de maio e E4- 11 de junho)- IFES, 2010.

Tabela 2- Valores médios de densidade (ds) do café da roça CR),(relação entre CR e CB (café beneficiado), relação entre café em coco (CCc) e CB, umidade do CR, umidade do CB, rendimento expresso em percentual de grãos retidos em peneira ≥ 13 , fundo, moca, catação; número de defeitos e classificação por tipo do Conilon Vitória nas respectivas épocas de colheita não seletiva – IFES, 2010.

ÉPOCA	ds (kg/L)	CR:CB (kg)	CC:CB (kg)	CR:CB (L/kg)	U CR (%)	U CB (%)	P ≥ 13 (%)	FUNDO (%)	MOCA (%)	CATAÇÃO (%)	Nº DEF.	TIPO
1	0.57	4.57	2.17	8.55	53	14.1	74	26	11	10	114	6-20
2	0.50	4.41	2.24	5.67	50	12.6	72	28	14	16.8	360	8-200
3	0.55	4.22	1.95	7.38	56	12.2	82	18	14	13.0	261	7-25
4	0.63	4.60	2.24	6.72	55	12.2	80	20	21	11.9	365	Pior do que 8

A colheita seletiva resulta no maior rendimento, menor número de defeitos e melhor qualidade do grão. Existe diferença entre os clones do Conilon Vitória quanto ao rendimento e qualidade. Diante disso, o produtor pode tirar proveito das características favoráveis dos clones com elevada retenção em peneiras superiores e eleva do rendimento promovendo a secagem em lotes separados, buscando-se diferencial de preço na comercialização do seu produto. .